

# USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESINA-PI

*Jeferson Costa Pereira Silva (bolsista do PIBIC/UFPI), Patrícia Viana Carvalhêdo Lima (colaboradora, UFPI), Raiana Dantas Leopoldino Rocha (colaboradora, UFPI), Profa. Dra. Inez Sampaio Nery (orientadora, Departamento de Enfermagem-UFPI)*

## **Introdução**

Os anticoncepcionais são métodos capazes de impedir a união de óvulo e espermatozóide, evitando assim a gravidez. Alguns protegem também contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Mesmo com uma alta adesão aos métodos contraceptivos, parcela significativa de indivíduos sexualmente ativos (7,4%) não usa regularmente quaisquer destes métodos e estão sujeitos a uma gravidez indesejada aumentando o risco de abortamento induzido (FEBRASGO, 2010).

O uso dos métodos contraceptivos é influenciado por fatores econômicos, culturais, antropológicos e biológicos. O conhecimento destes pode contribuir para que os usuários escolham o método mais adequado para si e para o seu companheiro, levando em conta fatores como seu estado de saúde, situação financeira, facilidade no uso (SANTANA *et al*, 2008).

Os serviços de saúde devem garantir o acesso aos meios para evitar ou propiciar a gravidez, o acompanhamento clínico-ginecológico e ações educativas para que as escolhas sejam conscientes. As famílias que planejam o nascimento dos filhos, ou recebem uma boa orientação profissional, vivem melhor e educam seus filhos para que não sofram impactos da sociedade. Casais que não planejam ter filhos e não fazem uso de contraceptivos geralmente protagonizam uma gravidez indesejada. Com o planejamento familiar o casal pode preparar-se melhor para oferecer uma vida e um futuro mais estável para sua família (SANTANA *et al*, 2008).

Segundo Berlofi *et al* (2006), é possível, com o desenvolvimento tecnológico alcançado no campo da contracepção, disponibilizar informações e métodos contraceptivos adequados, bem como estimular uma vida sexual segura e satisfatória, onde o casal exige informações corretas, disciplina determinação e requer acompanhamento profissional e controlem a liberdade de decidir e planejar sua vida reprodutiva.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou metodologia quantitativa. O estudo foi realizado no município de Teresina-PI, na Unidade Básica de Saúde Felipe Eulálio, localizada no Bairro Promorar. A população do estudo é composta por mulheres entre 10 e 49 anos, usuárias da Unidade Básica do bairro Promorar e a amostra é constituída por 100 mulheres. Os dados foram coletados através da aplicação de um formulário semi-estruturado, contendo questões fechadas e abertas com variáveis socioeconômicas e culturais, tipos e conhecimentos dos métodos contraceptivos e os motivos/fatores da escolha dos métodos. Para a análise dos dados foi utilizado o *software* SPSS, versão 20.0.

## Resultados e discussão

Os resultados mostram que mais da metade das mulheres entrevistadas tinham idade entre 20 e 29 anos, o que caracteriza uma grande quantidade de mulheres jovens adultas que frequentam a unidade de saúde da família. No entanto, uma quantidade mínima de adolescentes buscou esse tipo de atendimento durante a pesquisa. No estudo de Fernandes *et al.*, realizado com 249 mulheres no estado Rio de Janeiro, pôde-se observar um resultado semelhante, sendo a maioria também mulheres entre 20 e 29 anos, porém em jovens entre 13 e 19 anos obteve-se uma frequência consideravelmente elevada.

Pôde-se observar que a maioria (64%) das mulheres entrevistadas realizou consultas antes de utilizar algum método anticoncepcional e também receberam informações sobre contracepção na unidade de saúde (63%). Este resultado significa que o setor desempenha um papel importante na transmissão de informações sobre os anticoncepcionais e também na orientação da escolha dos métodos anticoncepcionais. Contudo, neste aspecto, percebeu-se que o enfermeiro está desempenhando um papel pequeno, quando comparado ao médico. No estudo de Fernandes *et al.*, o resultado foi diferente, no qual a fonte de informação mais citada pelas mulheres (87,4 %) sobre métodos anticoncepcionais foi a televisão. Já os profissionais da rede básica de saúde foram citados por aproximadamente 15% das mulheres, sendo que a enfermeira foi mais citada como fonte de informação do que o médico.

O estudo evidenciou que a grande preocupação das mulheres ao elegerem um método anticoncepcional está na sua eficiência. As vantagens são fatores relevantes para a opção contraceptiva das mulheres deste estudo. Em qualquer idade a mulher, ao pensar em fazer uso de métodos anticoncepcionais, começa a ter uma série de dúvidas. No estudo de Schor *et al.*, com 1157 mulheres no estado de São Paulo, o resultado foi análogo, no qual a maioria das mulheres (28%) afirmaram optar por determinado método por achá-lo mais seguro.

Quanto ao julgamento de seus conhecimentos sobre os métodos contraceptivos o resultado foi positivo, já que 47% afirmaram ser bom e 20% ótimo. No entanto, quanto foi questionado o porquê, a maioria respondeu apenas que sabiam como utilizá-los e pra que serviam. Além disso, uma grande parcela de mulheres (72%) desconheciam as desvantagens dos métodos que faziam uso. Aproximadamente a metade das mulheres (51%) não sabia como utilizar a pílula do dia seguinte. Em relação a grande prevalência de desconhecimento relatada a respeito da dupla proteção, a maioria destas mulheres desconheciam apenas esta nomenclatura, já que quando foi informado a elas, as mesmas já conheciam a existência do real significado.

A eficiência de uma unidade de saúde pode estar vinculada a vários fatores relacionados ao serviço de saúde, aos usuários e profissionais que determinam a qualidade da atenção em planejamento familiar, como: competência técnica dos profissionais que realizam as atividades educativas, de aconselhamento e clínicas; qualidade da comunicação interpessoal e o acesso aos serviços de saúde (ANDRADE; SILVA, 2009).

Contrariando outras pesquisas realizadas em municípios do Brasil, nos quais a maior prevalência do uso de métodos contraceptivos foi o anticoncepcional oral, o presente estudo teve como método contraceptivo mais citado, a camisinha masculina. Além disso, foi constatado que a

maioria das mulheres recebe o método contraceptivo em uso na própria unidade de saúde. A prevalência de uso da camisinha masculina pode indicar uma eficiência nos serviços de planejamento familiar e de promoção da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis da unidade de saúde da família.

### **Conclusão**

Observou-se que uma grande parte das mulheres entrevistadas detém certo conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, no entanto, foi verificada uma carência de informações fundamentais sobre estes métodos, como o uso correto de alguns deles e até mesmo sua utilidade. Esses fatores demonstram que as mulheres procuram serviço de saúde, adquirem o contraceptivo, no entanto, saem do serviço sem informações suficientes sobre o uso, os efeitos colaterais e os possíveis riscos e benefícios provenientes dos métodos contraceptivos.

A boa interação profissional-usuário além de contribuir para a liberdade de escolha fornece informações precisas em um processo que proporciona um clima de confiança e permite a troca de informações entre o profissional e o cliente. É fundamental tratar bem o usuário, dar uma atenção individualizada, sanar as dúvidas e fornecer o máximo de informações possíveis, visando uma interação dinâmica, evitar e utilizando recursos visuais para a memorização e assimilação.

O enfermeiro é um profissional fundamental na Estratégia de Saúde da Família e no planejamento familiar e, por tanto, deve adotar este papel de forma ativa, através de ações educativas, sem esquecer as circunstâncias de vida, sejam individuais (físicas e psíquicas), familiares ou socioculturais que influenciam a escolha do método contraceptivo pela mulher.

### **Referências**

ANDRADE, E. C; SILVA, L. R. Planejamento Familiar: uma questão de escolha. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 85-93, 2009.

BERLOFI, Luciana Mendes *et al.* Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta paul. enferm.* [online], v.19, n.2, pp. 196-200, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e Normas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Resolução 196 de 1996.

FERNANDES, A. M. S. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, sup. 1, p. 103-112, 2000.

SANTANA, A. P. N. *et al.* Utilização de métodos anticoncepcionais orais pelas usuárias cadastradas no PSF IV da cidade de Porteirias – CE. In CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 11., 2008, Belém. *Resumos...* Belém: Conselho Federal de Enfermagem, p. 19, 2008.

SCHOR, N. *et al.* Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.16, n.12, p. 377-384, 2000.

**Apoio:** Profa. Dra. Inez Sampaio Nery (orientadora, Departamento de Enfermagem-UFPI)

**Palavras-chave:** Planejamento familiar. Anticoncepcionais. Enfermagem.